Palavras-chave: Fim de ano, Salvação, Planos, Ano novo, Reino de Cristo, Amor, Santa Ceia

Leitura: 1 Cr. 3, 1-16

Cânticos:

H. 31

H. 50

H. 59

H. 70: 1

H. 85

Sei que foi pago um alto preço

H. 70: 2

H. 70: 3

H. 180

H. 181

Liturgia:

Introito

Confessar a nossa miséria

1ª parte da Forma

Leitura

Forma + Cl. 1,13

Sermão

2ª parte da forma

Administração da Sta Ceia

Oração

Ofertas

Texto: Cl. 1,13

Queridos irmãos em Cristo Jesus,

O fim do ano sempre se caracteriza pelas confraternizações, tanto no mundo como também na igreja. As empresas terminam o ano com uma confraternização e com a troca de presentes entre amigos secretos. As igrejas também se reúnem no dia de Natal e na véspera do ano Novo. Os sentimentos de perdoar e de buscar paz na terra são bem fortes no final do ano. Especialmente nas igrejas cristãs.

Por que nas igrejas cristãs? Porque Cristo mesmo ensinou isso aos seus discípulos, e por meio deles, à sua igreja. Quando Cristo nasceu, os anjos já cantaram: “Glória a Deus nas alturas e PAZ NA TERRA entre os homens a quem ele quer bem”. Os anjos disseram isso, porque o Cristo chegou; o messias: Jesus, o Salvador do Mundo. Salvação quer dizer: oferecer a remissão dos pecados, mas também libertar do domínio do Diabo. Cristo chegou para nos libertar dos laços do Diabo e para nos reunir em redor dele. Como Paulo diz em Colossenses 1, 13: “*Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o Reino do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados”.*

Deus nos transportou *para o Reino do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.* Esse Reino do seu amor encontra-se na igreja, onde recebemos a redenção, a remissão dos pecados. Cristo nos oferece a remissão dos pecados por meio da pregação e também pela administração do Batismo e da Santa Ceia. Aqui em redor da mesa nós encontramos a remissão dos pecados e *paz com Deus*, mas também a remissão dos pecados e *comunhão fraternal*. A comunidade de Cristo deve ser um exemplo de amor no meio de um mundo que está dominado pelo Diabo; um mundo cheio de violência e agressões, brigas, conflitos armados e guerras.

**CRISTOU NOS SALVOU PARA QUE VIVAMOS NO REINO DO SEU AMOR.**

Não é somente no dia de Natal e na véspera do ano novo que Cristo está trabalhando para libertar as pessoas do domínio das trevas para o Reino do seu amor. Cristo faz isso *continuamente*. Mas, no final do ano, nós estamos mais conscientes disso e nós experimentamos isso na atmosfera de paz e nas reconciliações, e nós comemoramos isso de várias maneiras; em casa, na igreja e no meio dos amigos. Mas o trabalho de Cristo da salvação, da libertação, continua.

Cristo é o Salvador. O único Salvador. Ele não pode parar este trabalho. Desde o início, a sua vida era caracterizada pela obra da salvação. Ele libertou as pessoas dos laços do diabo (Lc. 13,15): os endemoniados, os enfermos que viram a sombra da morte cair sobre a sua vida, e até pessoas que já tinham morrido e estavam sob domínio das trevas. Jesus os libertou do império das trevas e os transportou para o Reino do seu amor.

Assim ele fez não somente com pessoas que estavam *fisicamente* *paralisadas*, mas também com muitas pessoas que estavam *espiritualmente desviadas*. Cristo os chamou para arrependimento. Nós sabemos que muitos não prestaram atenção às pregações de Jesus, não se converteram, e continuaram a viver nas trevas. Jesus mesmo nos revelou isso. Ao final da sua vida, Jesus disse (Mt. 23, 37): *Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados!* ***Quantas******vezes quis eu reunir os teus filhos****, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das suas asas, e vós não o quisestes!*

**Reunir os filhos de Israel no Reino do seu amor**. Esse foi o alvo da vida de Jesus. Ele disse isso claramente à mulher Cananéia (Mt. 15, 24): “*Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”.* Jesus veio para reunir os pintinhos desviados, as ovelhas perdidas de Israel. Ele quis salvar as suas vidas e lhes oferecer a remissão dos pecados e paz com Deus. Mas muitas pessoas não ouviram e não queriam ser salvos por Jesus. Outros, sim.

Eles se reuniram e formaram a igreja. Uma “ekklesia”, se diz em grego. A “ekklesia’ de Jesus Cristo. Ekklesia quer dizer: uma reunião. O nosso catecismo fala sobre essa igreja e diz: *Creio que o Filho de Deus reúne, protege e conserva, dentre todo o gênero humano,* ***sua comunidade eleita para a vida eterna.***

A igreja é um baluarte da verdade. Ela *serve* a Cristo e chama as pessoas para o arrependimento. Aqui na igreja as pessoas recebem a marca e o selo de Cristo no Batismo; aqui as pessoas são alimentadas em sua fé *pela pregação da palavra*; aqui Cristo fortalece a nossa fé *pela santa ceia*. A igreja é *a reunião* dos discípulos de Cristo, a *comunidade* de Cristo, *eleita* para a vida eterna.

Esta comunidade se caracteriza pelo amor fraternal, e pela disposição de perdoar os pecados, de viver em boa comunhão com todos que amam a Jesus Cristo. Essa é a nossa missão, irmãos. Ser ‘igreja de Cristo’, ser ‘cristão’, traz um compromisso em sua vida. Por meio do Credo Apostólico nós confessamos: Creio na santa igreja universal de Cristo! E, logo depois, se diz: **a comunhão dos santos.**

**Nós** somos uma comunhão dos santos. Santificados em Cristo Jesus. **A nossa vocação** é: seguir a Jesus Cristo, ser cristão. E **o nosso compromisso** é:

1. Que todos nós, juntos e cada um por si, tenhamos comunhão com Cristo;
2. Que todos nós devemos sentir-nos obrigados a usar nossos dons com vontade e alegria para o bem dos outros;
3. Que todos nós devemos servir e apoiar a missão de Cristo neste mundo.

Cristo nos libertou do império das trevas para que sejamos servos da luz.

[Devemos pensar nisso no início deste ano de 2015!]

Daqui a pouco vamos nos reunir em redor da santa ceia: a mesa que nos mostra o amor de Cristo; a mesa que confirma a comunhão que temos com Cristo; a mesa que sela a remissão dos pecados; a mesa que também fortalece a comunhão que temos uns com os outros. A mesa que nos lembra do nosso compromisso que temos. Então devemos nos examinar e nos perguntar como está a nossa vida, como estão os nossos planos?

Pergunto isso porque – como igreja - temos grandes planos para o ano de 2015, e esses planos só podem ser realizados se a igreja estiver unida em Cristo, disposta a servir e se dedicar e pronta a servir a liderança que Cristo deu.

Cristo mesmo nos ensinou isso em Mc. 3, 24: “*Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir; se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir”.*

O Diabo quer isso: uma casa dividida, confusão, discussões; Satanás quer *enfraquecer* ou até *destruir* a igreja; ele quer confusões e murmurações, porque onde existem contendas o trabalho para e nada acontece. A Bíblia tem dois exemplos que mostram isso; o primeiro exemplo é a igreja em Coríntio, e o outro exemplo encontra- -se no livro de Números.

O livro de Números se chama também “o livro das murmurações”. Nós lemos sobre a murmuração do povo a respeito da alimentação do deserto (Cap. 11); sobre a murmuração de Miriã e Arão contra Moisés (12); a murmuração de Corá, Datã e Abirão, que queriam ser líderes (Cap. 16 e 17). Essas são obras do Diabo, que gosta de confusão e conflitos. O resultado foi que todos morreram no deserto e não entraram no país prometido.

Paulo nos lembrou dessas histórias em sua primeira carta aos Coríntios (10, 10): *Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador. Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.*

Paulo escreveu sobre isso, porque na igreja de Coríntio houve também murmurações, contendas e discussões. A igreja estava dividida em grupos: fulano era de Paulo, beltrano de Apolo e cicrano de Cefas. Cada um teve o seu pregador preferido. Mas Paulo ensinou que não deve ser assim. Veja 1 Co. 3, 4-7:

*“Quando, pois, alguém diz: ‘Eu sou de Paulo’, e outro: ‘Eu, de Apolo’, não é evidente que andais segundo os homens? Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um: e cada um receberá o seu galardão, segundo o próprio trabalho. Porque de Deus somos cooperadores;* ***Lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós!!”***

Estamos todos no mesmo fundamento, que é Jesus Cristo. Acreditamos nisso e cantamos e cantaremos sobre isso:

“Da igreja o fundamento é Cristo, o Salvador!

Em seu poder descansa e é forte em seu amor:

Em Cristo, bem firmada; segura sempre está

E sobre a Rocha eterna jamais se abalará!”

Este Hino confirma o que Paulo também disse. O fundamento é Cristo! E este fundamento é forte e não pode ser rasgado por meio de ciúmes e contendas. [Devemos pensar nisso se vamos separar a igreja em dois grupos: um aqui e outro em Salvador Lira; um com o pastor Flávio e outro com o pastor Abram. Nós vamos dividir o trabalho, mas a igreja é uma só e deve permanecer assim. Duas congregações não podem viver como duas esposas, que vivem lado a lado cheias de ciúmes e contendas. Esse será o perigo, e temos que lutar contra essa tentação.]

Temos que aprender da sabedoria que Deus nos oferece na Bíblia. Como, por exemplo, em Provérbios 30, 24: Há quatro coisas mui pequenas na terra, que porém são mais sábias que os sábios: as formigas, povo sem força; todavia, no verão preparam a sua comida. A casa das formigas se constrói por causa da cooperação entre todos os habitantes. Uma encontra comida e chama as outras; se a comida é grande demais para levar, virão outras formigas com bocas grandes e fortes para cortar; elas cortam e as outras levam para dentro da casa. E ali dentro da casa tem mais formigas, que pegam a comida e preparam para conservar. As formigas são um exemplo de cooperação e comunhão fraternal. [Vamos pensar nelas este ano, quando começaremos o nosso projeto em Salvador Lira.]

Cristo continua a trabalhar em favor da sua comunidade santa, eu já disse isso no início. A santa ceia serve para isso. Hoje, no início de um novo ano, em que vamos nos dedicar na obra de Deus, quero enfatizar isso. Cristo nos libertou do domínio das trevas; ele nos libertou dos desejos e das tentações que atrapalham o nosso trabalho no Reino dele. É bom pensar nisso, irmãos; é bom que examinemos se os nossos planos para este ano servem à edificação da igreja de Cristo ou servem à edificação do nosso reino. Lembrem-se: Cristo pagou um alto preço para que sejamos unidos, irmãos!

Cantemos este hino e prestem atenção ao final, onde confessamos: **E na força do Espírito Santo nós proclamamos aqui que pagaremos o preço de sermos um só coração no Senhor; e por mais que as trevas militem e nos tentem separar, com nossos olhos em Cristo, unidos iremos andar! Amém!**